



## MÉTODOS DE PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Freitas de Oliveira<sup>1</sup>

Beatriz Curado Damasceno<sup>1</sup>

Maria Clara de Paula Caetano<sup>1</sup>

Laura Toledo Lopes<sup>1</sup>

Mariana Carla Mendes<sup>2</sup>

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, na qual é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. É caracterizada por alterações nos nervos periféricos e por lesões cutâneas associadas a diminuição da sensibilidade no local. Ademais, pontua-se que a doença é transmitida por meio da convivência interpessoal prolongada com o doente bacilífero, ou seja, que possui a forma transmissível da doença: a multibacilar e que não se encontra em tratamento, por meio de gotículas respiratórias. Visto isso, nota-se que mesmo com o aparecimento da polioquimioterapia terapêutica, o Brasil ocupa o segundo lugar mundial no número total de casos de hanseníase. Dessa forma, são necessárias profilaxias assertivas, como: imunoprofilaxia e quimioprofilaxia, a fim de diminuir a incidência da doença e reduzir as incapacidades. Explicar as formas de prevenção da hanseníase. Trata-se de uma revisão literária, em que foram realizadas buscas no PUBMED como base de dados. Foram incluídos artigos realizados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra em português e inglês. A hanseníase é uma doença espectral, na qual o resultado clínico após a infecção será determinado por fatores do hospedeiro. Esse espectro abrange desde a imunidade anti-inflamatória T helper-2 (Th2) na multibacilar (MB), até a hanseníase paucibacilar (PB) resultado da imunidade Th1 e Th17. Nesse sentido, nota-se que a imunoprofilaxia com a vacina de *Bacillus Calmette-Guérin* (BCG) tem sido apontada como uma prevenção eficaz devido à sua capacidade de estimular o desenvolvimento da imunidade celular, essencial no controle da doença. Assim, segundo a OMS é recomendada a todas as pessoas que tiveram contatos intradomiciliares em até 5 anos após o diagnóstico primário, além disso, contatos com menos de 1 ano de idade receberão BCG somente se não tiverem sido

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina – anapaulafreitasoliveira123@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina



vacinados anteriormente. Ademais, outra vertente de prevenção é a quimioprofilaxia, realizada pelo uso de dose única de rifampicina. A rifampicina atualmente em uso para profilaxia pós exposição, principalmente quando usada depois de 2 meses da vacina BCG tem um efeito bactericida, reduzindo o risco de adoecimento de até 60% nos primeiros dois anos, sendo mantido após 4 a 6 anos. Conclui-se que as profilaxias hansenicas são fundamentais para auxiliar no controle de contatos, a fim de evitar os surgimentos de novos casos.

**Palavras-chave:** Hanseniose. Prevenção. Vacina.